



VBP da agropecuária de 2017 deve cair 2,58%, em decorrência da retração nos preços dos principais produtos agropecuários

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP da Agropecuária é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 23 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos, de café e de cana-de-açúcar, o boletim VBP de julho considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgados, respectivamente, em julho/2017, maio/2017 e abril/2017. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, divulgado em julho/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a CNA. Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de julho/2017, deverá atingir R\$ 531,73 bilhões, redução de 2,58% em relação

ao faturamento de 2016, de R\$ 545,79 bilhões.

Essa variação se deve à queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pecuários que tem maior participação no VBP na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a julho de 2017. Os preços da soja retraíram-se 16,7%; do milho, 31,5%, e da carne bovina, 10,1% na comparação da média de 2016 com os seis primeiros meses de 2017. Esses três produtos respondem por 48,9% do VBP da agropecuária.

A produção de grãos está estimada em 237,22 milhões de toneladas, crescimento de 27,1% (50,6 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção se dará numa área cultivada de 60,49 milhões de hectares, considerando a sobreposição de área. Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (3,7%), a produtividade das lavouras recupera-se nessa safra (crescimento de 22,3%), principalmente para as culturas que foram afetadas pelas condições climáticas adversas na safra passada: algodão (17,1%), arroz (18,0%), feijão (21,7%) milho (32,1%) e soja (17,1%).

O VBP estimado para as 23 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de julho/2017, atingiu R\$ 338,52 bilhões, redução de 2,05% em relação ao ano passado (R\$ 345,61 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado para 2017 é de R\$ 193,21 bilhões, valor 3,48% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 200,17 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, 17 produtos devem apresen-

tar variação positiva em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (15,1%), algodão em pluma (15,2%), amendoim (15,0%), arroz (16,2%), banana (3,4%), batata inglesa (3,4%), cacau (10,0%), café robusta (26,9%), cebola (7,1%), feijão (33,9%), fumo (29,2%), maçã (20,4%), mamona (2,7%), milho (44,3%), soja (19,4%), tomate (18,2%) e uva (50,8%). Dos cinco produtos pecuários em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 23 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de nove produtos em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (43,3%), algodão em pluma (21,1%), arroz (7,5%), café robusta (29,2%), cana-de-açúcar (15,4%), laranja (2,7%), mamona (19,0%) e mandioca (65,9%). Os demais segmentos devem apresentar variação negativa do seu faturamento bruto, decorrente especialmente da queda de preços na comparação entre períodos: 53,2% para batata inglesa, 28,4% para cacau, 36,3% para cebola, 42,2% para feijão, 36,1% para fumo, 32,5% para maçã, 31,5% para milho, 16,7% para soja, 47,7% para tomate, 20,3% para trigo e 31,8% para uva. Nas atividades pecuárias, estima-se elevação do faturamento de suínos (12,1%), ovos (9,6%) e leite (3,3%) e redução do faturamento de carne bovina (-8,3%) e frango (-8,4%), pressionados pela redução dos preços.

Segundo a Conab, a produção de algodão em pluma deverá superar a obtida na safra passada em 15,2%, passando de 1,29 milhão de tonelada para 1,48 milhão de tonelada. Esse aumento reflete a recupe-

ração da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis.

Para a produção de arroz, a Conab projeta queda na área cultivada em 1,5%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada deve reduzir 14,2%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estima aumento da área plantada em 4,0%. A produção deve atingir 10,60 milhões de toneladas, 16,2% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 10,41 bilhões, impactado pelo crescimento de 16,2% na produção em relação à safra 2015/2016.

Para o feijão primeira safra, a Conab aponta incremento de 13,4% na área plantada da leguminosa e de 34,3% na produção, que deve alcançar 1,39 milhão de toneladas. Para o feijão segunda safra, o décimo levantamento da Conab indica incremento de área plantada de 6,9% e crescimento de 35,9% na produção, que deverá alcançar 1,24 milhão de toneladas. Para a terceira safra de feijão, o décimo levantamento de safra aponta crescimento de 11% da área plantada e produção 29,7% superior à safra 2015/2016, 735,1 mil toneladas ante 566,6 mil em 2015/2016. A produção total de feijão deve aumentar 33,9%, passando de 2,51 milhões de toneladas para 3,36 milhões nessa safra. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de julho/2017, deve cair 22,6%, passando de R\$ 11,29 bilhões para R\$ 8,74 bilhões, impactado pela queda de 42,2% na comparação dos preços. O setor tem participação de 2,6% do VBP agrícola e 1,6% no VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab estima incremento de área de 9,2% em relação à safra 2015/2016, sendo 3,2% para milho primeira safra e 12,3% para milho segunda safra. Estima-se aumento da produção do milho primeira safra em 18,0%, passando de 25,76 milhões de toneladas para 30,39 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio inicia após a colheita da soja, a perspectiva é de aumento da produção em 61%, passando de 40,77 milhões de toneladas para 65,63 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho deve crescer 44,3% (96,02 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016).

O faturamento do setor deve alcançar R\$ 48,84 bilhões (1,2% a menos que em 2016), o que representa 14,5% do faturamento do segmento agrícola e 9,2% do setor agropecuário. Apesar da recuperação da produção, os preços em queda (-31,5% na comparação entre períodos) tem comprometido a renda do produtor. A reduzida capacidade de armazenagem e as dificuldades de escoamento da produção para o milho segunda safra acentuam ainda mais a tendência baixista de preços.

Para a soja, o décimo levantamento da Conab indica aumento de 1,9% na área plantada. A produção deve aumentar 19,4%, passando das 113,9 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,9 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 123,7 bilhões, frente aos R\$ 124,38 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 36,7% da receita bruta do segmento agrícola e 23,3% do setor agropecuário. O faturamento total deve cair 0,5%, pressionado pela queda de 16,7% dos preços.

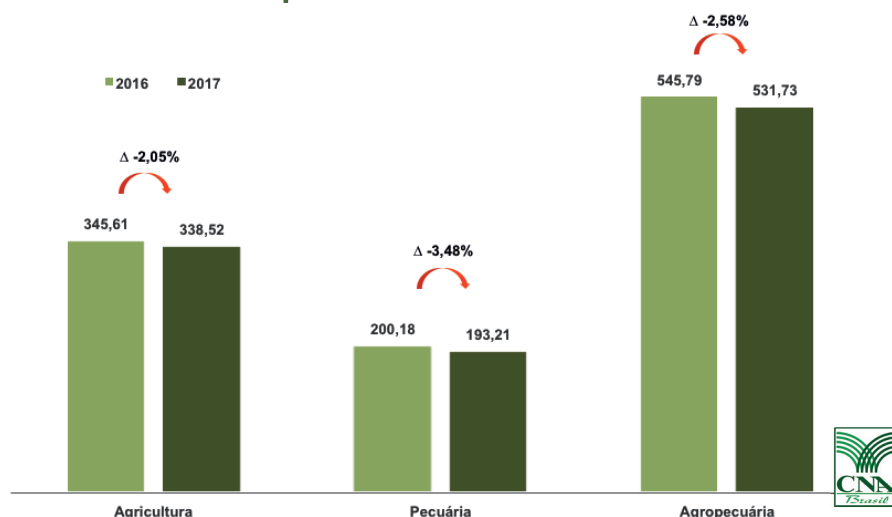
Para a cana-de-açúcar, o levantamento da Conab de abril de 2017 estima uma área plantada de 8,84 milhões de hectares, o que representa queda de 2,3% em relação a safra 2016/2017. A produção deve se reduzir 1,5% em relação à safra anterior, com uma produção estimada em 647,6 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 16,5% do VBP agrícola e 10,5% da receita bruta da agropecuária, alcançando faturamento de R\$ 55,46 bilhões em 2017, 15,4% superior ao faturamento de 2016 (R\$ 48,05 bilhões).

O café apresenta estimativa de área plantada 0,2% superior a de 2016, com uma área total de 2,23 milhões de hectares, segundo a primeira estimativa da Conab de 2017. O café arábica apresentou um aumento de 1% na área cultivada e o café conilon apresentou uma redução de 2,8%. Devido a bionalidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção de, no máximo, 37,9 milhões de sacas, redução de 12,7% em relação a safra 2015/2016. Para o conilon, estima-se uma produção de 9,6 milhões de sacas, 20,5% superior a da safra anterior. Após duas safras comprometidas pelo déficit hídrico, a oferta restrita do conilon impulsionou o aumento dos preços do grão, chegando a média mensal de R\$ 521,31/saca em novembro de 2016, a maior cotação histórica para os grãos da espécie. O segmento de café deve faturar R\$ 21,01 bilhões em 2017.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento do setor de suínos (12,1%), ovos (9,6%) e leite (3,3%). O faturamento de carne bovina e frango devem cair, respectivamente, 8,3% e 8,4%.

O segmento de carne bovina, que participa com 44,8% do faturamento do segmento pecuário e 16,3% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 10,1% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro a julho/2017. O preço médio da arroba vem caindo desde fevereiro/2017, quando foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou sobremaneira as exportações do setor. Segundo dados do Cepea (2017), em São Paulo, a cotação caiu 17% no período; no Pará, 7,78%; em Rondônia, 11,7%; em Colíder/MT, 7,9%; no Tocantins, 13,41%; e no Acre, 9,44%. 🌿

Comparativo VBP 2016 e 2017



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2016 e 2017

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base maio 2017, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
Agrícolas							345.612,8	338.518,3	-2,05%
Caroço de algodão (1)	mil t	1.937	2.231	kg	0,67	0,83	1.299,3	1.861,7	43,3%
Algodão em pluma (1)	mil t	1.289	1.485	kg	5,40	5,68	6.967,3	8.434,3	21,1%
Amendoim (1)	mil t	406	467	kg	2,83	2,42	1.147,5	1.130,7	-1,5%
Arroz (1)	mil t	10.603	12.318	kg	0,91	0,85	9.685,8	10.412,5	7,5%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 kg	710	734	kg	1,54	1,40	10.955,6	10.256,0	-6,4%
Batata inglesa (2)	mil t	3.934	4.069	kg	1,74	0,81	6.832,8	3.307,8	-51,6%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	214	236	15 kg	149,49	106,96	2.133,4	1.679,7	-21,3%
Café arábica	mil sacas de 60kg	43.382	35.427	60 kg	492,69	470,44	21.373,8	16.666,2	-22,0%
Café robusta	mil sacas de 60kg	7.987	10.137	60 kg	421,62	429,11	3.367,4	4.349,7	29,2%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	657.184	647.626	t	73,11	85,64	48.047,6	55.465,0	15,4%
Cebola (2)	mil t	1.579	1.691	kg	1,09	0,69	1.722,2	1.174,2	-31,8%
Feijão (1)	mil t	2.513	3.364	kg	4,50	2,60	11.298,3	8.739,9	-22,6%
Fumo (2)	mil t	674	870	kg	9,72	6,21	6.551,2	5.403,3	-17,5%
Laranja (2)	milhões de caixas	390	360	cx	19,09	21,26	7.448,6	7.646,8	2,7%
Maçã (2)	mil t	1.048	1.261	kg	3,86	2,61	4.047,4	3.288,1	-18,8%
Mamona (1)	mil t	15	15	kg	1,79	2,07	26,5	31,5	19,0%
Mandioca (2)	mil t	23.005	20.027	t	247,90	472,49	5.702,9	9.462,5	65,9%
Milho (1)	mil t	66.531	96.025	kg	0,74	0,51	49.427,9	48.839,3	-1,2%
Sisal (2)	mil t	133	113	kg	2,87	2,48	380,3	279,2	-26,6%
Soja (1)	mil t	95.435	113.930	kg	1,30	1,09	124.380,3	123.705,9	-0,5%
Tomate (2)	mil t	3.667	4.333	kg	3,48	1,82	12.753,6	7.889,7	-38,1%
Trigo (1)	mil t	6.727	5.578	kg	0,75	0,60	5.058,3	3.342,7	-33,9%
Uva (2)	mil t	973	1.468	kg	5,14	3,51	5.004,8	5.151,6	2,9%
Pecuários							200.178,0	193.214,7	-3,48%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.284	9.470	15 kg	152,39	137,03	94.318,8	86.510,1	-8,3%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,87	2,53	37.786,4	34.604,7	-8,4%
Leite (4)	milhões de litros	33.600	34.944	litro	1,33	1,32	44.791,0	46.267,7	3,3%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,89	3,16	10.556,6	11.568,6	9,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	52,40	57,58	12.725,3	14.263,5	12,1%
Total							545.790,84	531.732,97	-2,58%

Elaboração: SUT/CNA | Fontes/observações:(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA / Preços reais pelo IGP-DI: FGV.

Boletim VBP é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA

Responsáveis técnicos:
Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Fernanda Schwantes

Reprodução permitida desde que citada a fonte



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br